



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2022v3n6p401

TORRES MUÑOZ, J. S.

Hermenéutica itertextual: lectura de Marcos 10,17-22 y  
12,28-34.  
Bogotá (Colômbia): Editorial Pontificia Universidad  
Javeriana, 2022, 415 p.  
ISBN 978-958-781-742-3 (edición original española)

No dia 30 de setembro de 2022, na Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colômbia, por ocasião do *Primer Simposio Internacional Hermenéutica Bíblica Latinoamericana. Lecturas de la Biblia y migraciones en Colombia*, realizado nos dias 29 e 30 de setembro de 2022, tive a oportunidade de participar do lançamento do livro *Hermenéutica itertextual: lectura de Marcos 10,17-22 y 12,28-34*, do Prof. José Santos Torres Muñoz. Na ocasião, também tive o privilégio, seja a partir de sua explanação, seja pela fala de outros colegas presentes, de ouvir de viva voz e tomar conhecimento acerca do valor desta obra. Este fato já me impactou positivamente e despertou-me um interesse em conhecê-la mais profundamente, além do que nos fora apresentado. Não tive dúvidas. Uma vez adquirindo-a e encantando-me com a mesma, resolvi fazer uma resenha e torná-la conhecida do público em geral.

O Prof. José Santos Torres Muñoz é colombiano, conta com dois doutorados, um em Teologia, pela Pontificia Universidad Javeriana, e outro em Educação, pela Universidad Santo Tomás, ambas em Bogotá (Colômbia); nestas duas universidades, ele teve sua formação básica nas áreas de Teologia, Filosofia e Letras. Antes disso, obteve um mestrado em Exegese Documental Bíblica, junto ao Pontificio Instituto Bíblico de Roma (Itália). Nos últimos anos, ele tem se dedicado à docência e à pesquisa junto às mesmas Universidades colombianas.

Esta obra é fruto de suas pesquisas em vista do Doutorado junto ao PPG de Teologia da Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colômbia. Pelos comentários dos participantes da banca de defesa, presentes também na noite de lançamento, foi reconhecida como uma obra de grande valor, que traz importantes e significativos aportes para a Teologia Bíblica, especialmente para

o *corpus* dos Evangelhos, sobretudo no campo dos Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), visto que o IV Evangelho (João) conta com características próprias.

O autor realiza seus estudos em duas perícopes do Evangelho de Marcos: do “homem rico” (Mc 10,17-22) e do “mandamento mais importante” (Mc 12,28-34), a partir de uma leitura de interface com textos do AT, a partir do Texto Massorético (hebraico), da versão grega da LXX e do Papiro Nash: Decálogo (Ex 20,12-16; Dt 5,16-20); Shemá (Dt 6,4-5; 2Rs 23,25); e preceito do amor ao próximo (Lv 19,18). Segundo o autor, estes dois textos marcanos “manifestam o núcleo da identidade cristã”. Seus estudos levam em consideração os fatores linguístico e social dos textos bíblicos e a realidade da comunidade de fé. A opção por realizar seu trabalho e pesquisas no texto de Marcos tem como fator determinante o dado de que, de acordo com o autor, o Segundo Evangelho “condensa toda sua reflexão sobre a parte normativa mais destacada do Pentateuco”. O que o move a realizar suas pesquisas é a questão se “o Shemá e o Decálogo, na obra marcana, de fato constituem-se paradigmas para a espiritualidade e a ética do AT, qual sua intenção, significado e função da interpretação ‘no plano da obra’”.

O autor aborda a questão de como a comunidade primitiva leu e interpretou estes textos do AT à luz do evento Pascal e de toda a Escritura Sagrada de Israel, comum a judeus e cristãos, estes últimos, no seguimento do Messias, narrado nos três ambientes geográficos marcanos: Judeia (Mc 1,4-13), Galileia (Mc 1,14–10,52) e Jerusalém (Mc 11,1–16,8), com sua respectiva articulação com o *kerigma* (Mc 16,8: “κήρυγμα/*anúncio*”). O valor do Pentateuco, com suas orientações espirituais e éticas, é normativo para a comunidade de fé. Como indica o autor, as diferenças nas interpretações de ambas as comunidades, judia e cristã, dá-se pelo fato de que os cristãos começaram a interpretar os textos do AT a partir da paixão, morte e ressurreição do Jesus de Nazaré, e quase sempre não a partir do texto hebraico e sim da versão grega da LXX.

Como sabemos, o Evangelho de Marcos é mais antigo e o mais breve dos quatro evangelhos, e ocupa o segundo lugar no arranjo do Cânon do NT. Marcos tem como intenção apresentar Jesus, o qual sofreu, morreu e ressuscitou, como Filho de Deus (Mc 1,1.11; 3,11; 5,7; 7,29; 14,62; 15,39), revelando sua condição divina, demonstrando que os milagres realizados por Jesus asseguram ser Ele o Messias prometido e esperado por Israel, durante séculos, o qual vem e anuncia: “convertei-vos, pois o tempo se completou e o

Reino de Deus está próximo” (Mc 1,15). A tradição, desde o séc. II d.C., atribuiu este Evangelho a João Marcos, filho de Maria, em cuja casa os cristãos se reuniam para rezar (At 12,12). Com Barnabé, seu primo, Marcos acompanhou Paulo durante algum tempo em sua primeira viagem missionária (At 13,5.13; 15,37.39) e depois aparece com ele, prisioneiro em Roma (Cl 4,10). Mas, pelo que se vê nos textos bíblicos do NT, Marcos está mais ligado a Pedro, que o trata por “meu filho na fé” (1Pd 5,13). Marcos teria escrito o Evangelho por volta do ano 65 d.C., antes da destruição de Jerusalém, que aconteceu no ano 70 d.C.; em língua grega e para uma comunidade mista, composta de judeus e pagãos, provavelmente desde Roma. Parece ser uma comunidade que sofre perseguições e que deseja conhecer melhor quem é o Cristo a fim de poder viver seus ensinamentos e seguir seus passos, em meio à perseguição de Roma, após o incêndio da cidade por parte de Nero, em 64 d.C. A estrutura do Evangelho de Marcos é bastante simples: introdução: 1,1-13; uma primeira parte: 1,14-8,26, que nos mostra que Jesus é o Messias; uma segunda parte: 8,27-16,8, que nos indica que Jesus é o Messias Crucificado; e a conclusão: 16,9-20, que apresenta o mandato missionário (16,15). O recurso às Escrituras Sagradas de Israel, especialmente ao Decálogo (Ex 20,12-16; Dt 5,16-20), ao *Shemá* (Dt 6,4-5; 2Rs 23,25) e ao preceito do “amor ao próximo” (Lv 19,18) tem sua razão teológica de ser, a fim de instruir esta comunidade segundo os valores e práticas do amor a Deus e ao próximo.

Embora o presente estudo tenha seu foco no texto de Marcos, o autor também realiza uma leitura dos paralelos textuais, a partir de uma comparação entre os três Evangelhos Sinóticos, oferecendo uma sinópsis dos textos: de Mc 10,17-22 (homem rico) com Mt 19,16-22 (jovem rico) e com Lc 18,18-23 (homem rico); igualmente de Mc 12,28-34 (pergunta do escriba) com Mt 22,34-40 (pergunta do legista) e com Lc 10,25-28 (pergunta do legista). Após realizar os estudos comparativos, faz um balanço, apresenta uma interpretação e traz uma análise da redação e da composição, bem como a intenção, o significado e a função das perícopes comparadas, trazendo sempre uma breve conclusão, retomada no último capítulo do livro. Seu estudo é altamente rico no emprego de ferramentas metodológicas, em especial dos vários passos e críticas a partir do Método Histórico Crítico, indicando igualmente as várias colaborações e estudos já realizados a partir da Semiótica Narrativa, da Retórica Bíblica e da

Pragmalinguística, uma vez que os estudos exegéticos demandam um maior conhecimento das questões de filologia do texto.

Seu conteúdo é muito didático, bem estruturado e dividido: conta com introdução, três partes (que trazem quatro capítulos), conclusão, bibliografia e alguns gráficos/tabelas. Sua leitura é cativante, pois aborda os temas de forma muito envolvente e, ao mesmo tempo, abrangente e simples, com bom domínio da língua espanhola e dos temas trabalhados em cada uma das partes, trazendo sempre o texto bíblico na língua original, tanto do AT, como do NT. Em sua introdução à obra, o autor esclarece os objetivos e o itinerário de sua pesquisa em realizar uma leitura redacional de Marcos, nas duas perícopes (10,17-22 e 12,28-34). Em seguida, trabalha os 4 capítulos da obra em três partes: no capítulo 1 (Parte I), “Leitura em chave redacional”, apresenta um estudo sobre o Evangelho de Marcos e a leitura do AT, com citações, alusões e ecos no texto marcano, especialmente a partir da temática da Lei, para iniciar uma interpretação das duas perícopes, analisando o recurso às Escrituras de Israel a partir de sua possível função redacional; na Parte II – a mais robusta da obra, com dois capítulos –, no capítulo 2, “Marcos 10,17-22: o homem rico”, aborda um estudo de Mc 10,17-22, trazendo as várias análises do texto (de composição, gramatical e literária; estrutura e segmentação, tensões e transmissão do texto), para apresentar uma leitura intertextual com o *Shemá* (Dt 6,4-5; 2Rs 23,25) e o Decálogo (Dt 6,4-5; 2Rs 23,25), e traz uma comparação sinótica de Mc 10,17-22 com Mt 19,16-22 e com Lc 18,18-23; no capítulo 3, “Marcos 12,28-34: o primeiro dos mandamentos”, traz um estudo de Mc 12,28-34, acerca do primeiro mandamento, realizando os mesmos passos na análise e compreensão do texto, como fez para Mc 10,17-22, e apresenta uma leitura intertextual com o *Shemá* (Dt 6,4-5; 2Rs 23,25) e o preceito do amor ao próximo (Lv 19,18), para, em seguida, fazer o mesmo em relação ao Decálogo (Ex 20,12-16; Dt 5,16-20); e também traz uma comparação sinótica de Mc 12,28-34 com Mt 22,34-40 e com Lc 10,25-28; no capítulo 4 (Parte III), “Interpretar os mandamentos em relação à vida e ao amor”, o autor realça “a compreensão marcana dos mandamentos como caminho de interpretação das orientações legais do AT”, seja do Decálogo, seja do *Shemá*; apresenta a intenção teológica de Marcos, a compreensão e os movimentos do texto, a interpretação normativa das Escrituras, e conclui com as implicações éticas e espirituais das duas perícopes marcanas (10,17-22 e 12,28-34) trabalhadas em sua leitura de interface com o AT (Ex 20,12-16; Dt 5,16-20; 6,4-5; 2Rs 23,25; Lv 19,18); em sua conclusão, o autor retoma suas interrogações sobre o problema do método de

leitura para os textos bíblicos, apresenta os enquadres sobre as perícopes e a interpretação das Escrituras como recurso da redação para o texto.

Ao longo de toda a obra, percebe-se o sério labor acadêmico teológico-bíblico do autor, que investiga como, no Evangelho de Marcos, se atualizam e se aplicam as exigências normativas das Escrituras de Israel a partir do ensinamento do Rabi de Nazaré e como a comunidade primitiva recebeu e interpretou a relação “Lei e Evangelho”, de que maneira isso afetou a vida cotidiana, especialmente a espiritualidade e a práxis cristã. Para tanto, o autor indica que para se entender toda essa trama, é preciso ter presente três coisas: “os fenômenos próprios do texto (intertextualidade), suas finalidades (intencionalidade) e os interesses do leitor-destinatário (comunidade crente)”.

Se não bastasse todo o valoroso conteúdo desta obra, o leitor ainda encontra uma vasta e rica bibliografia, que o autor vai citando nas notas de rodapé e a reúne no final da obra, a qual auxilia aos interessados em avançar nesta linda e desafiadora seara da hermenêutica intertextual no Evangelho de Marcos, mas que dá base para realizar o mesmo estudo em outros textos dos vários *corpora* do NT. A isso, somam-se os anexos ilustrativos, com tabelas e quadros, inclusive com o texto grego de Marcos, com uma segmentação das duas perícopes, e os textos do AT, em hebraico (Texto Massorético) e em grego (LXX), para se efetuar a leitura intertextual (interface) entre o texto marcano e suas possíveis fontes veterotestamentárias.

Não poderia ser diferente, ao concluir esta resenha, com carinho e entusiasmo, depois de ter entrado em contato com a obra, e ter ficado encantado com a seriedade da mesma, só me resta dizer ao leitor: *Alia jacta est!* E como está escrito e publicado em espanhol, isso facilita e muito o acesso ao leitor de língua portuguesa, como é o caso do Brasil, e para toda a América Latina e o Caribe.

**Waldecir Gonzaga**

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma

Diretor do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro/RJ – Brasil.

E-mail: waldecir@puc-rio.br